

ENGENHEIRO, *uma profissão cortejada*

Clássica e recorrente, esta é uma das definições de engenheiro: um solucionador de problemas. Graças à sua formação, que estimula o raciocínio lógico, ele é um cartesiano, o que se soma às características pragmáticas e utilitárias das disciplinas técnicas estudadas no curso. No entanto, para fazer jus a essa definição, necessita também de elementos darwinistas: flexibilidade, versatilidade, capacidade de se adaptar às elevadas exigências do mundo hodierno. Nunca se falou tanto em humanização da engenharia e, nesse mister, da importância de se formarem construtores de pontes, não de muros.

Hoje a engenharia é cortejada, com elevada empregabilidade. Pre-nuncia-se um apagão de engenheiros no Brasil. Nosso País demandaria de 60 a 80 mil novos engenheiros por ano, porém diplomam-se apenas 42,8 mil. Apenas 6% dos universitários brasileiros são concluintes de uma das engenharias, enquanto, nos países asiáticos e na maioria dos países desenvolvidos, esse índice varia de 15% a 35%. No Brasil, duas singularidades agravam a carência desses profissionais:

- a) Apenas 48% atuam na área de engenharia após diplomados. A outra parte é cooptada para gestão, finanças, informática, docência, consultoria etc.;
- b) 57% dos ingressantes abandonam a graduação.

Didaticamente, em números redondos: de cada dez calouros de engenharia, quatro recebem o diploma, sendo que dois exercerão a profissão e outros dois seguirão áreas afins. A valorização das engenharias não é percebida só pelo mercado. São vultosos o incremento de ingressantes e a abertura de novas faculdades. Os números saltaram de 454 cursos em 1995 para 3.045 em 2013. Qual o curso com maior número de calouros em 2013?

Com a vigorosa expansão das faculdades, um dos maiores gargalos está na contratação de engenheiros para a carreira acadêmica. Para certas disciplinas há uma blague: “Dormiu engenheiro, acordou professor.” Um estudo que tem a credibilidade do Ipea, publicado em novembro de 2013, revela que a contratação de engenheiros até 2020 apresentará uma taxa de crescimento de 10,5%. Muito superior será a necessidade para a extração e refino de petróleo e gás (28%). Hoje o Brasil dispõe de 937 mil engenheiros, porém apenas 300 mil atuam na área. É pouco, muito pouco, sendo verdade que 70% do PIB de uma nação dependem das engenharias. ■



Jacir J. Venturi

Engenheiro, coordenador Didático de Engenharia da Universidade Positivo, professor aposentado da UFPR e PUC/PR e Presidente do Sinepe/PR
jacirventuri@hotmail.com